



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

SILMA COSTA DOS SANTOS SCOTTI

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO UNIFACTHUS**



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

SILMA COSTA DOS SANTOS SCOTTI

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO UNIFACTHUS**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Meio Ambiente e Desenvolvimento

Linha de pesquisa: Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Regional

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Maíra Rodrigues Uliana

Co-orientadores: Prof. Dr. Sérgio Marques Costa

Prof.^a Dr.^a Alba Regina Azevedo Arana

372.357
S431a

Scotti, Silma Costa Dos Santos.
Ambientalização curricular no curso de enfermagem
do Centro Universitário Unifacthus / Silma Costa Dos
Santos Scotti. - Presidente Prudente, 2024.
61 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e
Desenvolvimento Regional) - Universidade do Oeste
Paulista - Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2024.
Bibliografia.

Orientadora: Dra. Maíra Rodrigues Uliana

1. Educação Ambiental. 2. Sustentabilidade. 3.
Ensino Superior. 4. Saúde e Meio Ambiente. 5. Currículo
Ambientalizado. I. Título.

Catálogo na Fonte: Maria Letícia Silva Vila Real - CRB 8/10699

SILMA COSTA DOS SANTOS SCOTTI

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO UNIFACTHUS**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Presidente Prudente, 18 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maíra Rodrigues Uliana
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Dr. Sérgio Marques Costa
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof.^a Dr.^a Maria Euláidia de Araújo
Instituto de Formação Empreendedora e Educação Permanente – IFEE
Fortaleza-CE

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todas as pessoas que, de maneiras diversas, contribuíram para a concretização deste trabalho.

Ao meu marido, pela paciência e pelo apoio incondicional ao longo de toda esta jornada. Seu incentivo foi essencial para que eu pudesse superar os desafios e alcançar este objetivo.

Aos meus pais e irmãos, por sempre me encorajarem a continuar seguindo em frente, mesmo diante de todos os obstáculos.

Aos meus professores e orientadores, cuja sabedoria, paciência e orientação foram os pilares para o desenvolvimento desta dissertação. Sou profundamente grata pelos ensinamentos e pela dedicação em me guiar ao longo deste processo de aprendizado.

Aos meus colegas de turma, pelo apoio, pelas discussões enriquecedoras e pela parceria. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas, tornando esta jornada inesquecível.

AGRADECIMENTOS

"Agradeço a Deus; sem Ele, nada seria possível ao longo deste processo acadêmico. A minha família, pelo apoio inabalável, encorajamento constante e compreensão durante os desafios enfrentados ao realizar esta pesquisa."

*“Preservar o meio ambiente não é uma opção,
é uma necessidade para garantir a qualidade de vida das futuras gerações.”,*

(José Lutzenberger)

RESUMO

Ambientalização curricular no curso de enfermagem do Centro Universitário Unifacthus

Esta pesquisa investigou a integração da educação ambiental no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Talentos UNIFACTHUS - UniFACTHUS, ressaltando a importância das Instituições de Ensino Superior na promoção da responsabilidade ambiental entre os estudantes. O estudo analisou a inserção de temas ambientais no currículo, visando fomentar a conscientização e a responsabilidade socioambiental dos futuros profissionais. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa incluiu uma revisão bibliográfica abrangente, contemplando artigos científicos, dissertações, teses, livros, leis, resoluções e diretrizes relacionadas ao tema. Em seguida, realizou-se uma análise documental detalhada do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), dos Planos de Ensino, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da Matriz Curricular, empregando ferramentas de busca textual para identificar termos relacionados à ambientalização curricular. A pesquisa qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos stakeholders envolvidos, como professores e estudantes, quanto à integração dos temas ambientais no contexto educacional. O objetivo foi identificar como a educação ambiental é abordada nas disciplinas, avaliar a presença da ambientalização curricular nos documentos institucionais e entender a percepção da coordenação do curso sobre a importância dessa integração. Os resultados revelaram a extensão e os métodos de incorporação da educação ambiental no currículo, proporcionando insights sobre os benefícios e desafios dessa prática. A análise dos documentos institucionais mostrou que a educação ambiental é integrada de forma transversal e interdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento. A pesquisa evidenciou que a abordagem interdisciplinar e a transversalidade são essenciais para a formação de um perfil de egresso consciente e comprometido com a preservação ambiental. Além disso, a participação ativa em projetos de extensão e atividades complementares reforçou a conexão dos estudantes com a comunidade, promovendo uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade social. A ambientalização curricular contribuiu significativamente para a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. Portanto, este estudo ressaltou a necessidade

contínua de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, destacando o papel fundamental das Instituições de Educação Superior na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. A experiência do UniFACTHUS serve como exemplo de como a educação ambiental pode ser integrada de maneira efetiva e transformadora nos currículos de graduação, contribuindo para um futuro mais sustentável e equitativo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Ensino Superior; Saúde e Meio Ambiente; Currículo Ambientalizado.

ABSTRACT

Curricular environmentalization in the nursing course at Unifacthus University Center

This dissertation investigated the integration of environmental education in the Nursing course at the Centro Universitário de UNIFACTHUS - UniFACTHUS, highlighting the importance of Higher Education Institutions in promoting environmental responsibility among students. The study analyzed the incorporation of environmental topics into the curriculum, aiming to foster awareness and socio-environmental responsibility among future professionals. Using a qualitative approach, the research included a comprehensive literature review, encompassing scientific articles, dissertations, theses, books, laws, resolutions, and guidelines related to the theme. Subsequently, a detailed document analysis of the Pedagogical Project of the Course (PPC), Teaching Plans, Institutional Development Plan (PDI), and Curriculum Matrix was conducted, employing textual search tools to identify terms related to curricular environmentalization. The qualitative research provided an in-depth understanding of the experiences and perceptions of the involved stakeholders, such as teachers and students, regarding the integration of environmental themes in the educational context. The objective was to identify how environmental education is addressed in the disciplines, assess the presence of curricular environmentalization in institutional documents, and understand the course coordination's perception of the importance of this integration. The results revealed the extent and methods of incorporating environmental education into the curriculum, providing insights into the benefits and challenges of this practice. The analysis of institutional documents showed that environmental education is integrated in a transversal and interdisciplinary manner, involving various areas of knowledge. The research evidenced that the interdisciplinary approach and transversality are essential for the formation of a graduate profile that is conscious and committed to environmental preservation. Moreover, active participation in extension projects and complementary activities reinforced the students' connection with the community, promoting a culture of sustainability and social responsibility. Curricular environmentalization significantly contributed to the training of professionals capable of facing contemporary environmental challenges. Therefore, this study emphasized the continuous need to promote environmental

education at all educational levels, highlighting the fundamental role of Higher Education Institutions in shaping citizens who are conscious and committed to sustainability. The experience of UniFACTHUS serves as an example of how environmental education can be effectively and transformatively integrated into undergraduate curricula, contributing to a more sustainable and equitable future.

Keywords: Environmental Education; Sustainability; Higher Education; Health and Environment; Environmentalized Curriculum.

LISTA DE SIGLAS

ACES	— Ambientalização Curricular do Ensino Superior
CAPES	— Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	— Conselho Nacional de Educação
DCN	— Diretrizes Curriculares Nacional
DOU	— Diário Oficial da União
EA	— Educação Ambiental
IES	— Instituição de Educação Superior
INEP	— Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira
LDB	— Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	— Ministério da Educação
ODS	— Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	— Organização das Nações Unidas
PCN	— Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	— Plano de Desenvolvimento Institucional
PL	— Planos de Ensino
PNEA	— Política Nacional de Educação Ambiental
PPC	— Projeto Pedagógico de Curso
PROINTER	— Programa de Internacionalização
SESU	— Secretaria de Educação Superior
SETEC	— Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINAES	— Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1—** Frequência dos principais termos de ambientalização curricular no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UniFACTHUS, Uberaba – MG.....41
- Gráfico 2—** Frequência dos principais termos de ambientalização curricular no Plano Pedagógico do Curso (PPC) do UniFACTHUS, Uberaba - MG, no curso de bacharelado em Enfermagem44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1—	Relação dos Cursos de Graduação do Centro Universitário UniFACTHUS.....	24
Quadro 2—	Relação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> do Centro Universitário UniFACTHUS.....	25
Quadro 3—	Análise comparativa dos indicadores de ambientalização curricular e as principais temáticas ambientais agrupadas na matriz curricular e PPC do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACTHUS	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1—	Centro Universitário UniFACTHUS	24
Figura 2—	Centro Universitário UniFACTHUS - Interior	27
Figura 3—	Centro Universitário UniFACTHUS – Curso de Enfermagem	28
Figura 4—	Ferramenta – Gestão de Projetos Acadêmicos do Centro Universitário UniFACTHUS de Uberaba/MG	48

SUMÁRIO

	PRÓLOGO	15
1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Problema de pesquisa e Hipótese.....	19
1.2	Objetivos	20
1.2.1	Objetivo Geral.....	20
1.2.2	Objetivos Específicos	20
1.3	Metodologia	21
1.3.1	Metodologia de Pesquisa	21
1.3.2	Procedimentos Metodológicos.....	21
1.4	Estrutura da Dissertação	22
1.5	Objeto de Estudo	23
2	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR	30
3	AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: CONCEITOS E DEFINIÇÕES	35
3.1	Importância da Ambientalização Curricular nas instituições educacionais.....	37
3.2	Temáticas Ambientais nas Disciplinas Transversais.....	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1	Análise da Inserção da Dimensão Ambiental na Matriz Curricular do Curso de Enfermagem	46
4.2	Análises dos Indicadores de Ambientalização Curricular	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
5.1	Contribuições da dissertação.....	55
5.2	Trabalhos futuros	56
	REFERÊNCIAS.....	57

PRÓLOGO

A presente dissertação é o resultado de uma jornada de pesquisa conectada às questões de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. O tema da ambientalização curricular sempre esteve no centro de minhas preocupações, tanto pessoais quanto acadêmicas, e este trabalho reflete meu desejo de contribuir para um futuro mais consciente e sustentável.

Desde o início, a escolha de investigar a educação ambiental como um caminho para a formação de cidadãos críticos e engajados decorreu da percepção da urgente necessidade de integrar práticas pedagógicas que promovam a conscientização ecológica nas instituições de ensino. Sou profissional da educação superior, com ampla experiência em processos acadêmicos, avaliações internas e externas, além de avaliações de cursos e institucionais.

Graduada em Letras, com especializações em gestão estratégica em educação a distância e gestão de processos acadêmicos, atualmente sou estudante do programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Com 18 anos de experiência como profissional da educação, pude observar de perto como as Instituições de Educação Superior têm o potencial de transformar e influenciar indivíduos.

Nesse sentido, pesquisar, aprender, entender e escrever sobre a inserção da temática ambiental no currículo superior vai além de um exercício acadêmico; é uma contribuição relevante para o avanço da educação. O processo de pesquisa foi ao mesmo tempo enriquecedor e desafiador, não apenas pela complexidade do tema, mas também pelas inúmeras descobertas que emergiram sobre as interações entre educação, sociedade e meio ambiente. A cada etapa, novas questões surgiam, exigindo um olhar atento e comprometido com o aprofundamento teórico e a análise crítica.

Por fim, a temática ambiental permeia diversos aspectos de nossa vida cotidiana, desde o ar que respiramos até as ações que realizamos diariamente. Portanto, a investigação dos indicadores de ambientalização curricular torna-se uma tarefa essencial de fomento quanto à conscientização e a responsabilidade ambiental nas instituições de ensino. Propor melhorias nesse contexto é um compromisso nobre, pois contribui diretamente para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Para contextualizar a complexidade e a multiplicidade de perspectivas que envolvem a questão ambiental, é essencial considerar as diversas interpretações que este tema suscita. Estas interpretações refletem um amplo espectro de posições éticas, políticas, científicas e culturais, cada uma contribuindo para o debate sobre a importância e a urgência das questões ambientais. Neste cenário, destaca-se a visão de da Costa Lima (2015):

a questão ambiental, por sua complexidade e pela multiplicidade de olhares e interesses que evoca, tem sido interpretada de diversas formas, compondo um vasto painel de posições éticas, políticas, científicas e culturais, no qual perfila, também, a posição daqueles que questionam se há, de fato, uma questão ambiental a ser considerada. Representa, portanto, um universo político em que os diversos atores e grupos sociais envolvidos disputam a hegemonia sobre a interpretação “verdadeira” e sobre as respostas mais adequadas aos problemas ambientais (da Costa Lima, 2015, p. 26).

O mesmo autor destaca que o campo ambiental é, portanto, um espaço social formado por diversos grupos sociais que constituem o ambientalismo multissetorial. Dentro dessas diversidades, ele enfatiza a importância do setor educacional. A proteção ambiental é uma responsabilidade compartilhada, e a colaboração entre diferentes setores pode resultar em soluções mais abrangentes e eficazes para os problemas ambientais (da Costa Lima, 2015). Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel importante na formação de estudantes em relação às questões ambientais. Através da transversalidade e da interdisciplinaridade, é possível desenvolver um perfil de egresso que compreenda e atue com responsabilidade diante dos desafios ambientais.

A inserção da educação ambiental no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância, pois promove o pensamento crítico dos estudantes acerca do meio ambiente. Mediante conteúdos pedagógicos adequados, é viável que os estudantes internalizem uma consciência ambiental que os capacite a realizar ações voltadas para a preservação ambiental e a sustentabilidade.

Além disso, a educação ambiental é vista como uma extensão da educação geral e deve ser analisada como prática pedagógica influente nas relações sociais e no convívio humano com a natureza.

A educação ambiental deve ser compreendida, antes de tudo, como um processo educacional, sendo essa uma premissa incontestável. Dessa forma, qualquer debate sério sobre seus objetivos, metas e avaliação precisa levar em

consideração a dimensão sociológica da educação, que atua como um instrumento de reprodução das condições sociais. Sob essa ótica, a educação ambiental não pode ser analisada de maneira isolada, mas deve ser enquadrada dentro das dinâmicas sociais e ideológicas que influenciam seu desenvolvimento (Layrargues, 2011).

Nesse contexto, a educação ambiental pode ser vista como uma prática pedagógica que tanto pode manter quanto transformar as relações sociais historicamente estabelecidas. Mesmo que sua finalidade não esteja restrita ao convívio social, mas também ao relacionamento entre os seres humanos e a natureza, é fundamental analisá-la sob a perspectiva de sua influência sobre a sociedade. Assim, a educação ambiental extrapola a simples conscientização sobre o meio ambiente e se insere como um fator relevante na construção e modificação das relações sociais e ambientais (Layrargues, 2011).

É pertinente propor mudanças comportamentais no âmbito do ensino superior, integrando a temática ambiental nos currículos de graduação. Essas mudanças não apenas fortalecem o compromisso dos estudantes com a preservação do meio ambiente, mas também os preparam para serem agentes ativos na promoção da sustentabilidade em suas futuras profissões e na sociedade.

Assim, a Educação Ambiental deve ser um processo permanente de aprendizagem individual e coletiva. O processo de ensino-aprendizagem deve levar a reflexão, a construção de valores, as atitudes e competências com vistas a qualidade de vida e uma relação sustentável da sociedade com o meio ambiente.

No Brasil, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com o objetivo de promover a conscientização sobre questões ambientais e formar cidadãos críticos e engajados (Brasil, 1999). A legislação define a educação ambiental como um processo educativo que deve ser integrado em todos os níveis de ensino e em diversas esferas da sociedade, sustentando princípios fundamentais como a interdependência e a responsabilidade socioambiental.

Além de estabelecer diretrizes claras para a implementação da PNEA, a lei destaca a importância da articulação entre diferentes setores do governo e a sociedade civil para garantir sua efetividade. A regulamentação é essencial para viabilizar a aplicação das políticas propostas, e por isso, a Lei nº 9.795 é um marco importante para fomentar um desenvolvimento sustentável no Brasil, promovendo a educação ambiental como pilar fundamental das políticas públicas.

Nesse contexto, a ambientalização curricular se apresenta como uma estratégia eficaz para integrar esses princípios nos diferentes níveis de ensino. Ao inserir conteúdos ambientais nas disciplinas, as instituições não apenas enriquecem o aprendizado, mas também contextualizam as questões ambientais no cotidiano dos estudantes.

De acordo com Gonzalez e de Carvalho (2008), A exemplo de debates e discussões realizadas em torno da proposta de “ambientalização curricular”, no ano de 2001, um grupo que envolveu 11 universidades de 7 países da América Latina e da Europa propôs a constituição de uma rede denominada Rede Aces Ambientalização Curricular do Ensino Superior.

Conforme Orsi (2014) a disseminação das pesquisas da rede ACES no Brasil nos anos 2000, impulsionou diversos estudos e investigações. No entanto, em vez de aprofundar o conceito de ambientalização, esses trabalhos se concentraram principalmente em delinear um panorama da Educação Ambiental no ensino superior.

Considerando esse panorama, a Rede ACES colabora com universidades de diferentes continentes, visando o desenvolvimento de critérios que contribuam para a formação de profissionais mais conscientes sobre a interação entre sociedade e meio ambiente. Entre os países participantes estão Brasil, Alemanha, Espanha, Argentina, Cuba, Itália e Portugal.

Um dos principais objetivos da Rede ACES é avaliar o grau de inserção de questões ambientais nos currículos das instituições associadas, aspecto que este estudo analisou especificamente no curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACTHUS.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a analisar a abordagem adotada pelo Centro Universitário UNIFACTHUS - UniFACTHUS em relação à incorporação da ambientalização curricular no âmbito do curso de graduação bacharelado em Enfermagem. O objetivo é investigar de que maneira a instituição integra princípios e práticas de Educação Ambiental nas disciplinas, de modo a promover a conscientização, responsabilidade socioambiental e uma formação profissional que considere as inter-relações entre saúde e meio ambiente.

Com o intuito de investigar a integração dos temas ambientais na estrutura curricular do curso de Enfermagem do UniFACTHUS, propõe-se realizar uma análise documental abrangendo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os Planos de Ensino, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Matriz Curricular. Essa

investigação busca identificar a presença da abordagem interdisciplinar nos conteúdos ministrados ao longo do curso.

Ao delinear o cenário atual da necessidade crescente de integração da dimensão ambiental no contexto educacional, torna-se evidente a importância de estabelecer objetivos claros para a implementação efetiva da ambientalização curricular. Dessa forma, esta pesquisa se propõe a investigar não apenas os benefícios potenciais da integração de temas ambientais no currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem, mas também os desafios práticos associados a essa iniciativa.

1.1 Problema de pesquisa e Hipótese

Apesar do crescente debate em torno das questões ambientais, das legislações regulatórias e dos avanços já conquistados, persiste a necessidade de refletir, avançar e evoluir no que concerne à proteção do meio ambiente. Nesse contexto, torna-se evidente a urgência de transcender o campo teórico, visando a construção de um mundo ecologicamente sustentável, além de mitigar os impactos devastadores resultantes da ausência de práticas adequadas.

Sob essa ótica, a educação superior assume um papel fundamental como agente transformador, inovador e eficaz na disseminação de conhecimentos e práticas sustentáveis, tanto na comunidade acadêmica quanto por meio dos projetos pedagógicos, da pesquisa, da extensão e de outras atividades integradas ao currículo dos cursos de graduação. Assim, justifica-se a relevância da ambientalização curricular

Nesse contexto, este estudo foi conduzido com base na seguinte questão norteadora: Em que medida o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do UniFACTHUS contempla a temática ambiental, quais indicadores de ambientalização curricular existem nas disciplinas e como as principais temáticas ambientais estão sendo incorporadas ao currículo para promover a conscientização e a ação sustentável dos estudantes?

Diante da questão norteadora proposta, o presente estudo partiu da hipótese de que o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UniFACTHUS incorpora, de maneira parcial, a temática ambiental, buscando avaliar em que medida essa

integração se dá e identificar os principais indicadores de ambientalização curricular presentes nas disciplinas.

Além disso, foi investigada a maneira como as principais temáticas ambientais estão sendo integradas ao currículo, com o objetivo de promover não apenas a conscientização, mas também incentivar práticas sustentáveis entre os estudantes.

Nesse sentido, os objetivos geral e específicos desta pesquisa estão alinhados à área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, que adota uma abordagem interdisciplinar, abrangendo linhas de pesquisa voltadas à avaliação e análise de impacto ambiental, além do planejamento ambiental e desenvolvimento regional.

Adicionalmente, este trabalho é fruto de uma iniciativa conjunta entre a Universidade do Oeste Paulista e a Faculdade Horizonte, localizada em Brasília, no âmbito do Programa de Internacionalização (PROINTER). Essa parceria interinstitucional foi essencial para a realização do estudo, ao possibilitar o intercâmbio de conhecimento e expertise entre as instituições envolvidas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a inserção da ambientalização curricular no curso de graduação de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIFACTHUS.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo principal foram elencados os seguintes objetivos específicos:

a) Verificar a presença da ambientalização curricular nos documentos: Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, Planos de Ensino do curso de graduação de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIFACTHUS;

b) Identificar nas disciplinas transversais a temática relacionada ao meio ambiente;

c) Analisar como as matrizes curriculares do curso de Enfermagem representam a preocupação ambiental.

1.3 Metodologia

1.3.1 Metodologia de Pesquisa

Este estudo foi realizado sob a ótica da pesquisa qualitativa, caracterizando-se como descritiva e exploratória. Esse método foi escolhido por ser o mais apropriado para a execução e evolução da investigação, permitindo uma análise aprofundada e a atribuição de significados aos dados obtidos (Minayo, 2010).

Por fim, a pesquisa qualitativa, conforme explica Minayo (2010), ajuda a construir novas ideias e entendimentos sobre um determinado tema, ao mesmo tempo que respeita as diferentes perspectivas e experiências das pessoas na sociedade. Nesse contexto, Minayo (2010) explica que o método qualitativo trata de abraçar a complexidade das coisas sociais e a riqueza das interações humanas. a compreender as coisas de uma forma profunda e detalhada, como conhecer alguém muito bem.

1.3.2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa envolveram uma abordagem integrada que combinou revisão da literatura e análise documental. A revisão bibliográfica teve como base o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sites de artigos acadêmicos, livros, revistas e legislações que regulam as diretrizes educacionais no Brasil.

Para a definição da pesquisa, foram empregados os termos: educação ambiental e ambientalização curricular. A busca gerou mais de **70** resultados. Com isso, foi feita uma delimitação do tema, focando nas contribuições dos últimos **10** anos, desse modo, **39** artigos foram selecionados.

A análise documental foi a segunda etapa da metodologia. Sendo feita uma análise detalhada dos principais documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os Planos de Ensino (PE). Através do uso de ferramentas de busca do *Microsoft Word*, como o recurso "Localizar", foi possível identificar a presença de termos e conceitos relacionados à ambientalização curricular.

Santos (2012) destaca que, na perspectiva de Laurence Bardin, a análise documental tem como propósito sintetizar e organizar a informação para

armazenamento e consulta. Já a análise de conteúdo se concentra na interpretação da mensagem, abrangendo tanto seu conteúdo quanto sua forma de expressão, com o intuito de identificar indicadores que possibilitem inferências sobre uma realidade distinta daquela expressa na própria mensagem.

As palavras buscadas seguiram o estudo desenvolvido por Guerra e Figueiredo (2014), realizando a verificação e ambientalização por meio de nove palavras chave, sendo “ambiente”, “ambienta”, “conservação”, conservacionismo, impactos ambientais, socioambiental, sustentabilidade, sustentável e desenvolvimento sustentável. Estes termos aparecem na busca 81 vezes.

Os resultados obtidos foram tabulados, permitindo realizar a análise contextual de cada palavra, identificando dessa forma a frequência absoluta em que a palavra foi utilizada dentro do contexto ambiental.

1.4 Estrutura da Dissertação

A estrutura deste trabalho é organizada em quatro capítulos, com o objetivo de proporcionar uma compreensão aprofundada dos indicadores de ambientalização curricular no curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIFACTHUS (UniFACTHUS), localizado na cidade de Uberaba/MG.

O primeiro capítulo intitulado Introdução, apresenta contextualiza o trabalho, apresenta a problemática e a hipótese da pesquisa, os objetivos, os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

O segundo capítulo, intitulado "Fundamentos da Educação Ambiental", oferece uma revisão teórica dos princípios da educação ambiental, explorando sua evolução histórica e sua integração nas políticas educacionais contemporâneas. Esta seção também discute a relevância da educação ambiental como um componente essencial na formação universitária.

O terceiro capítulo aborda os conceitos de ambientalização curricular, definindo os termos-chave utilizados no estudo e estabelecendo o quadro conceitual para a análise. Nesta seção, também é detalhada a importância da integração de temas ambientais no currículo e como isso se reflete nos documentos institucionais e práticas pedagógicas. Dentro dessa mesma seção, são exploradas subseções específicas: "Presença da Ambientalização Curricular nos Documentos Institucionais", que analisa

como a ambientalização é representada em planos de ensino e políticas curriculares; "Temáticas Ambientais nas Disciplinas Transversais", que discute a inclusão de conteúdos ambientais em disciplinas não exclusivamente voltadas para o meio ambiente; e "Representação da Preocupação Ambiental nas Matrizes Curriculares do Curso de Enfermagem", que avalia a profundidade e a abrangência da educação ambiental especificamente neste curso.

No quarto capítulo, intitulado "Resultados e Discussão", são apresentados e analisados dados qualitativos para avaliar a eficácia e o impacto das iniciativas de ambientalização curricular implementadas. Esse capítulo oferece uma análise crítica dos avanços obtidos, destacando as conquistas alcançadas, bem como os desafios que ainda persistem na consolidação da educação ambiental no curso de Enfermagem.

O trabalho é concluído com as "Considerações Finais", nas quais são discutidos os principais resultados, as implicações para práticas educacionais futuras e sugestões para pesquisas subsequentes.

1.5 Objeto de Estudo

O Centro Universitário UNIFACTHUS (UniFACTHUS), localizado em Uberaba, Minas Gerais, foi idealizado por um empresário influente na cidade. Seu filho transformou esse sonho em realidade ao fundar a instituição. A criação do UniFACTHUS foi baseada em pesquisas de mercado que identificaram necessidades locais e regionais, alinhando-se ao ideal visionário de seus fundadores.

Conforme delineado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021 – 2025 (Plano..., 2021), a história do Centro Universitário UNIFACTHUS é marcada por eventos de importância significativa. Inicialmente credenciada como Faculdade em 2004, mediante a emissão da Portaria Ministerial nº 2.305/2004, a instituição atingiu um novo estágio em seu percurso acadêmico ao ascender à categoria de Centro Universitário, conforme atestado pela Portaria Ministerial 769/2022, veiculada no Diário Oficial da União (DOU) do Brasil. Em setembro de 2023, conforme resolução 7/2023 a instituição altera sua denominação para Centro Universitário UniFACTHUS. Sua localização estratégica na Rua Manoel Gonçalves de Resende, 230, no Bairro Vila São Cristóvão, CEP 38.040-240, em Uberaba/MG, consolida sua posição como um ponto de referência no panorama acadêmico regional.

A figura 1 mostra a fachada da Faculdade de Talentos Humanos antes de passar pela transformação de organização acadêmica para Centro Universitário. Desde seu credenciamento em 2004, o UniFACTHUS tem oferecido uma gama de cursos nas áreas de saúde, engenharias, tecnologia e ciências sociais aplicadas, destacando-se, inicialmente, pelos cursos de biomedicina, enfermagem, fisioterapia e fonoaudiologia. O UniFACTHUS também possui cursos de pós-graduação *lato sensu*, abrangendo áreas como direito, gestão e tecnologia da informação.

Figura 1— Centro Universitário UniFACTHUS



Fonte: Arquivo de fotos do Centro Universitário UniFACTHUS (2024)

O UniFACTHUS oferece uma ampla gama de opções acadêmicas, contando com 21 cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos nas áreas da saúde, engenharias e negócios, além de 20 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Essa diversidade de programas possibilita aos estudantes escolherem trajetórias formativas que atendem às suas aspirações profissionais e interesses pessoais, conforme quadros 1 e 2.

Quadro 1— Relação dos Cursos de Graduação do Centro Universitário UniFACTHUS

CURSO	Ato Normativo
Bacharelado em Administração	268/2017
Bacharelado em Biomedicina	110/2021
Bacharelado em Direito	1.185/2017
Bacharelado em Enfermagem	86/2019
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	110/2021
Bacharelado em Engenharia Civil	432/2018
Bacharelado em Engenharia Elétrica	110/2021
Bacharelado em Engenharia Mecânica	110/2021
Bacharelado em Fisioterapia	565/2018

Bacharelado em Sistemas de Informação	100/2020
CST Estética e Cosmética	70/2020
CST Gestão Ambiental	238/2019
CST Redes de Computadores	378/2019
Cursos Protocolados no MEC	Número de Processo
Bacharelado em Medicina Veterinária	202113559
Bacharelado em Odontologia	202113558
Bacharelado em Agronomia	202113557
Bacharelado em Psicologia	201931332
Licenciatura em Pedagogia	201807690
CST em Gestão de Recursos Humanos	201807679
Bacharelado em Engenharia de Produção	201807678
Bacharelado em Administração	201807671
Bacharelado em Ciências Contábeis	201807676

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com mais de 4 mil egressos, a IES contribui para uma formação completa e alinhada às demandas do mercado de trabalho, destacando-se pela qualidade e relevância de sua oferta educacional.

O PDI (Plano...,2021) do UNIFACTHUS aponta que Uberaba investe constantemente na qualificação dos profissionais de educação e na melhoria da infraestrutura escolar, com o objetivo de garantir um ensino de qualidade para todos os estudantes. Esse esforço visa não apenas atender à demanda local por formação acadêmica, mas também atrair estudantes de outras regiões, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da cidade.

Quadro 2— Relação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário UniFACTHUS

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	CATEGORIA	ATO LEGAL (PORTARIA N.º)
Banco de Dados	Especialização	DG 18/2016
Criminologia, Política Criminal e Segurança Pública	Especialização	DG 20/2016
Direito Civil e Processual Civil	Especialização	DG 09/2016
Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	Especialização	DG 08/2016
Direito Empresarial	Especialização	DG 10/2016
Direito Tributário	Especialização	DG 21/2016
Gestão Ambiental	Especialização	DG 17/2016
Gestão Estratégica da Manutenção e da Produção	Especialização	DG16/2016
Governança na Tecnologia da Informação	Especialização	DG 19/2016
Hematologia Clínica e Laboratorial	Especialização	DG 11/2016
Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios	MBA	DG 14/2016
Finanças Corporativas	MBA	DG 12/2016
Gestão de Negócios e Pessoas	MBA	DG 13/2016
Logística e Supply Chain	MBA	DG 15/2016
Biomedicina Estética	Especialização	DA 15/2019
Odontológica Estética	Especialização	DA 16/2019
Farmácia Estética	Especialização	DA 17/2019
Enfermagem Estética	Especialização	DA 18/2019
Fisioterapia Dermatofuncional	Especialização	DA 19/2019

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A educação superior credita-se, portanto, o importante papel de contribuir para a formação de pessoas autônomas, capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes diante de situações de vida pessoal e profissional, de formar um quadro referencial que fomente a possibilidade de melhor qualidade de vida, nos planos individual e coletivo, conforme PDI (Plano..., 2021).

A formação de profissionais com capacidades e competências para enfrentar o complexo mundo do trabalho requer, por sua vez, docentes com um perfil adequado para promover situações de aprendizagem que não apenas atendam às exigências do mercado, mas também incentivem uma atitude transformadora.

Nesse contexto, a educação ambiental surge como uma pauta fundamental, capacitando os estudantes a compreenderem e enfrentarem os desafios ambientais, e a adotarem práticas sustentáveis em suas futuras profissões e na vida cotidiana.

Além disso, UniFACTHUS reforça a importância da educação ambiental na formação de seus estudantes, demonstrando isso por meio das metas estabelecidas para o período de 2021 a 2025. Dentro dessas metas, destaca-se a iniciativa de identificar o impacto das atividades da instituição no meio ambiente, conforme evidenciado na página 28 do PDI.

A figura 2 revela uma vista do interior do Centro Universitário UniFACTHUS, onde a interação harmoniosa entre elementos construídos e naturais reflete o compromisso da instituição com a sustentabilidade ambiental. Este espaço, marcado por vegetação abundante e áreas de convívio ao ar livre, não só proporciona um ambiente de aprendizagem acolhedor, mas também serve como um laboratório vivo para a prática dos princípios de educação ambiental. A presença de espaços verdes no campus é crucial para fomentar nos estudantes de Enfermagem uma consciência ecológica, preparando-os para integrar considerações ambientais em suas futuras práticas profissionais.

Esta iniciativa demonstra o compromisso do UniFACTHUS com a preservação do meio ambiente, educando e sensibilizando a comunidade acadêmica sobre a importância da gestão ambiental. Além disso, ao reduzir a pegada ecológica e mitigar os impactos negativos, o Centro Universitário UNIFACTHUS não apenas contribui para a saúde do planeta, mas também fortalece sua marca e atratividade.

Figura 2— Centro Universitário UniFACTHUS - Interior



Fonte: Arquivo de fotos do Centro Universitário UniFACTHUS (2024)

Essas ações alinham-se com os valores de uma nova geração de estudantes, que valorizam práticas sustentáveis e responsáveis. Ademais, tais iniciativas fomentam a consciência ambiental na comunidade local, promovendo uma cultura de responsabilidade e compromisso com o meio ambiente.

O UniFACTHUS desenvolve sua Missão Institucional alicerçada em valores e princípios que reforçam seu compromisso com a excelência na Educação Superior e a inclusão social. A instituição promove a igualdade étnico-racial e o respeito aos direitos humanos, entre outros valores fundamentais.

Central à sua missão está a educação para o respeito ao meio ambiente, garantindo que todas as ações da instituição sejam direcionadas à sustentabilidade e preservação ambiental. Isso corrobora a intencionalidade de inserir a educação ambiental na formação de seus estudantes, conforme PDI (Plano..., 2021).

O curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UniFACTHUS teve sua autorização publicada no ano de 2004, com o conceito de avaliação do MEC de nota 4,0. O curso desde então vem sempre mantendo o seu conceito nos processos de avaliação, o que corrobora para o sucesso acadêmico dos estudantes, conforme PPC (UniFACTHUS, 2024).

A Primeira turma do curso formou 18 estudantes no ano de 2008, sendo que a média de formandos por semestre se manteve em 15 estudantes. Vale destacar a qualificação dos professores que estiveram presentes neste curso ao longo dos seus anos de percurso, onde que a sua grande maioria foram professores doutores e mestres, todos qualificados com anos de experiência na docência e na atuação profissional.

O curso de graduação em Enfermagem do UniFACTHUS sempre teve como prioridade a excelência no ensino e aprendizado. Ao longo dos anos, tem oferecido aos seus estudantes diversas oportunidades, como iniciação científica, projetos de extensão e múltiplas abordagens de ensino-aprendizagem.

A figura 3 mostra a fachada do Centro Universitário UniFACTHUS, localizado em Uberaba/MG, onde se destacam as indicações dos cursos oferecidos pela instituição, incluindo Enfermagem.

Figura 3— Centro Universitário UniFACTHUS – Curso de Enfermagem



Fonte: Arquivo de fotos do Centro Universitário UniFACTHUS (2024)

As universidades, por serem incumbidas de promover o desenvolvimento da sociedade, obrigam-se diante do seu compromisso socioambiental, e devem associar as suas práticas no tripé da educação, pesquisa e extensão, viabilizando ações concernentes a uma formação acadêmica e representação social, imersas de propostas pedagógicas e projetos científicos que sejam acrescidos e empreendidos para toda a comunidade (Grandisoli, 2020).

Nesse sentido, a coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem do UniFACTHUS exerce uma função importante na implementação e promoção da ambientalização curricular. A compreensão da relevância dessa abordagem pela coordenação de curso é essencial para garantir que os princípios de sustentabilidade sejam efetivamente integrados no currículo e nas práticas pedagógicas.

A coordenação reconhece que a formação de profissionais de saúde deve incluir ênfase na educação ambiental, preparando os estudantes para enfrentar os desafios ambientais em suas futuras carreiras.

Desse modo, a coordenação do curso trabalha ativamente para incorporar a sustentabilidade em todas as atividades acadêmicas e administrativas, promovendo a conscientização ambiental entre estudantes e professores. Isso inclui a inclusão de temas ambientais nos planos de ensino, o desenvolvimento de projetos de extensão focados em sustentabilidade e a promoção de práticas ecológicas no campus. Ela também busca parcerias com outras instituições e organizações para fortalecer a educação ambiental e expandir as oportunidades de aprendizado para os estudantes.

Além disso, a coordenação está comprometida em avaliar continuamente a eficácia da ambientalização curricular e fazer ajustes conforme necessário. Isso inclui a coleta de *feedback* de estudantes e professores, a análise dos resultados de aprendizagem e a identificação de áreas para melhoria. Ao adotar uma abordagem proativa e colaborativa, a coordenação do curso de Enfermagem do UNIFACTHUS demonstra seu compromisso com a formação de profissionais de saúde que são não apenas competentes em suas áreas de atuação, mas também conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Por fim, este estudo tem como objetivo analisar o curso de Enfermagem a partir da perspectiva dos níveis de educação ambiental, investigando como os princípios da sustentabilidade e a consciência ecológica são integrados ao currículo. A pesquisa busca explorar as práticas pedagógicas e a inclusão de conteúdos ambientais, com a expectativa de identificar desafios e oportunidades para promover uma formação que capacite futuros profissionais de saúde a atuarem de maneira responsável e comprometida com a preservação ambiental.

2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR

O presente capítulo abordará os pilares teóricos relacionados aos fundamentos da educação ambiental no ensino superior, com foco na conscientização ecológica, sustentabilidade e cidadania planetária. Também explorará a evolução histórica da temática no contexto educacional, suas conexões com a interdisciplinaridade e os principais desafios para a incorporação de práticas ambientais nos currículos. Além disso, serão apresentados os princípios norteadores que orientam a implementação da educação ambiental em diferentes níveis de ensino, com destaque para a formação crítica e participativa.

A educação ambiental, nos últimos anos, tem se consolidado como uma dimensão essencial para a formação de indivíduos críticos e comprometidos com a sustentabilidade socioambiental. Neste capítulo, serão explorados os fundamentos da educação ambiental, com especial atenção à ambientalização curricular, um processo que busca integrar princípios ecológicos e éticos nas práticas pedagógicas de maneira transversal.

Além disso, será discutida a interdisciplinaridade como ferramenta fundamental para a abordagem de questões ambientais complexas, que demandam a articulação entre diferentes saberes e áreas do conhecimento, promovendo uma formação mais sistêmica e contextualizada. O objetivo é compreender como essas perspectivas podem contribuir para o fortalecimento de uma cultura educativa pautada na responsabilidade ambiental e cidadania global.

De acordo com Silva (2007), o histórico da Educação Ambiental (EA) tem sido amplamente apresentado em diversos trabalhos da área, ao longo dos anos o tema vem ganhando forças, contudo, a progressão inerente a essa temática precisa ser uma discussão permanente, haja vista, que o meio ambiente é fundamental para a sobrevivência humana.

Nesse sentido, a Educação Ambiental tornou-se tema de interesse e debate na vida social mundial. Sua relevância ganhou prospecção, a partir da década de 70, pois diante de uma crise ambiental iminente, a educação foi lembrada em fóruns de discussão como um dos instrumentos importantes na busca de soluções (Da Costa Lima, 2015).

O conceito de educação ambiental, segundo da Costa Lima (2015), emergiu como um campo de estudo e prática tanto em escala global quanto nacional nas

últimas décadas do século XX. Sua essência reside na abordagem dos problemas evidentes nas interações entre sociedade, educação e meio ambiente. Atualmente, a questão ambiental transcende fronteiras, figurando como tema central em diversos fóruns e diretrizes de políticas públicas.

No contexto do ensino superior, a educação ambiental assume um papel basilar ao promover mudanças comportamentais significativas. Isso pode ser alcançado por meio de metodologias inovadoras que integrem a transversalidade ambiental ao currículo dos cursos de graduação.

Conforme (Rink, 2014 *apud* Mota; Kitzmann, 2017) a preocupação com a EA na Educação Superior tem levado pesquisadores a investigarem como está ocorrendo a integração da temática nesses lugares de formação. Embora a maioria dos “estudos configura-se como diagnóstico curricular de cursos e eventualmente de disciplinas específicas [...] e poucas pesquisas implementam e avaliam propostas de ambientalização curricular” (Rink, 2014 *apud* Mota; Kitzmann, 2017), estas investigações contribuem, e muito, para (re)pensar este processo a fim de potencializá-lo na prática.

De acordo com Correia e de Poletto (2020), embora muitos possam perceber a Educação Ambiental como um conceito contemporâneo, suas raízes remontam a tempos antigos, quando os seres humanos dependiam da terra para subsistência.

Naquela época, havia uma consciência intrínseca da importância de utilizar os recursos naturais de forma consciente, evitando o desperdício e preservando o meio ambiente para as gerações futuras. Com o passar do tempo e o avanço das técnicas, a compreensão do ambiente natural se expandiu, levando a uma exploração mais intensa dos recursos, muitas vezes em detrimento da qualidade ambiental, em busca de lucro financeiro, em vez de uma preocupação genuína com a preservação (Krüger, 2001 *apud* Correia e de Poletto, 2020).

Os autores Pato, Sá e Catalão (2009), corroboram que a Educação Ambiental não é meramente uma nova disciplina; ao contrário, ela se apresenta como um terreno fértil para inovações e conexões interdisciplinares. Surge, então, o questionamento sobre como essa interseção entre educação e meio ambiente se configura e quais tendências emergem desse diálogo. Além disso, indaga-se sobre os significados, temas, discussões, abordagens teóricas e metodológicas que se manifestam nesse contexto.

No contexto acadêmico, surge a indagação sobre a possibilidade de identificar autores proeminentes, conceitos predominantes e metodologias específicas no campo em questão, ou se a diversidade é uma característica intrínseca desse domínio.

Diante dessa questão, torna-se relevante explorar as perspectivas transversais que conectam a variedade de perspectivas presentes neste campo de estudo. Essa reflexão não apenas busca compreender a complexidade e a heterogeneidade do conhecimento produzido, mas também visa a promover uma análise crítica das diferentes abordagens e contribuições que permeiam esse domínio acadêmico.

Quando comparamos o processo de conscientização ambiental no Brasil, nos Estados Unidos e nos países europeus, constatamos, por exemplo, que aqui esse processo se deu relativamente mais tarde (da Costa Lima, 2015). Desse modo, a educação ambiental no currículo superior corrobora a ideia de que é preciso direcionar esforços para inclusão dessa temática de forma sólida na formação acadêmica.

Conforme Souza (2021) a Educação Ambiental (EA) além de ser um tema interessante fomenta preocupações e questionamentos em distintos segmentos sociais, envolvendo a educação, que se caracteriza por ser no âmbito onde são promovidos a construção e o conhecimento tanto no contexto individuais como no contexto coletivo, sendo que o local mais propício para abordar esse tema é dentro do ambiente escolar.

A integração de temas ambientais através de diferentes disciplinas é fundamental para uma abordagem holística da educação ambiental. Para Jickling e Wals (2008), a abordagem interdisciplinar favorece a compreensão holística dos problemas ambientais, permitindo que os estudantes percebam as conexões entre diversas áreas do conhecimento.

Segundo Wals (2007), a aprendizagem social é essencial para capacitar as pessoas a enfrentarem os desafios ambientais complexos do século XXI, promovendo a reflexão crítica, a colaboração e a ação coletiva.

Corroborando com o autor, o meio ambiente tem ocupado de forma crescente o centro da pauta global, política e social. Questões como mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição do ar e da água, desmatamento e gestão de recursos naturais têm gerado debates acalorados e demandado ação imediata em níveis local, nacional e internacional.

O Ministério da Educação (MEC), por meio, da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que delinea as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Ambiental, destaca a importância de ensinar educação ambiental de maneira transversal, ou seja, integrando temas ambientais e de sustentabilidade em todas as disciplinas e atividades escolares, ao invés de tratá-los como assuntos isolados (Brasil, 2012).

Estas diretrizes preconizam a inserção da Educação Ambiental como conteúdo dos componentes já integrados no currículo, bem como preconizam a abordagem simultânea através da transversalidade e do tratamento específico nos componentes curriculares.

Nesse contexto, torna-se incumbência das Instituições de Ensino promover e fomentar a Educação Ambiental de maneira integral em seus projetos pedagógicos, conforme trata o artigo 16 da resolução 02 de 15 de 2012.

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares (Brasil, 2012, p. 5).

Ao considerar a organização da temática ambiental nas universidades, é fundamental refletir sobre a concepção do currículo e a estrutura curricular em consonância com as políticas educacionais, além da formação dos professores que educarão os futuros educadores ambientais (Barba; Cavalari, 2013).

Desse modo, é imperativo refletir sobre a concepção do currículo e a estrutura curricular à luz das políticas educacionais, bem como sobre a formação dos professores responsáveis pela educação ambiental.

O comprometimento das orientações curriculares com a questão ambiental, visando sua incorporação como um processo intencional e contínuo no ensino superior, ainda é frágil e avança lentamente. Contudo, entender as razões para essa dificuldade tem se revelado um desafio complexo (Rosalem; Barolli, 2010).

Adicionalmente, a complexidade desse desafio reside em integrar princípios de sustentabilidade e consciência ambiental de maneira transversal e interdisciplinar, envolvendo múltiplas áreas do conhecimento e práticas pedagógicas.

Na área da saúde, a educação ambiental é importante porque os profissionais são frequentemente confrontados com problemas que têm uma dimensão ambiental significativa, como doenças transmitidas pela água ou pelo ar.

Adicionalmente a qualidade de vida tem sido amplamente discutida, especialmente no contexto da saúde e do meio ambiente. Esse conceito envolve aspectos como bem-estar físico e mental, acesso a espaços verdes, infraestrutura urbana sustentável, alimentação saudável, prática de atividades físicas, educação ambiental e uso de tecnologias voltadas à preservação ambiental e à promoção da saúde. Esses fatores estão interligados e influenciam diretamente a relação dos indivíduos com o meio em que vivem e sua qualidade de vida (Almeida, 2012).

Conforme de Meirelles (2007), para promover a saúde mental de seus habitantes, o ambiente deve ser naturalmente acolhedor e manter uma harmonia temporal compatível com o ritmo da mente humana na assimilação de seus efeitos.

Segundo Parkes e Panelli (2001), a integração da educação ambiental nos currículos de saúde não apenas amplia o entendimento dos profissionais sobre as conexões entre ambiente e saúde, mas também os capacita a contribuir efetivamente para a saúde pública e a sustentabilidade.

3 AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Este capítulo discute os conceitos fundamentais de ambientalização curricular, ressaltando sua relevância no contexto educacional. Aborda, ainda, as contribuições dessa abordagem para o currículo por meio da transversalidade e da interdisciplinaridade, destacando como tais aspectos favorecem o aprendizado dos estudantes em relação a temas essenciais, como a educação ambiental.

A ambientalização curricular é um conceito que se refere à incorporação de questões ambientais de forma transversal e interdisciplinar nos currículos escolares. De acordo com Carvalho (2011), esse conceito não se limita à criação de disciplinas específicas sobre ecologia, mas propõe que as dimensões ambientais sejam incorporadas em todas as áreas do conhecimento.

Ela visa integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados ao meio ambiente em diversas disciplinas, promovendo uma visão global e contextualizada da educação ambiental.

O objetivo é preparar os estudantes para entenderem e enfrentarem os desafios ambientais contemporâneos, desenvolvendo uma consciência crítica e um senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente.

Para Junyent, Geli e Arbat (2003), ambientalização curricular é um processo contínuo de produção cultural voltado à formação de profissionais comprometidos com a completa busca das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, da solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades.

A ambientalização curricular não se limita à inclusão de conteúdos sobre meio ambiente em disciplinas específicas, mas procura transformar a própria abordagem educacional, incentivando a interconexão entre conhecimento, valores e ações. Para Silva (2012), essa transformação curricular sugere uma reformulação das práticas educacionais, de modo que o desenvolvimento sustentável se torne um foco principal na formação dos estudantes, promovendo assim uma cidadania voltada para o meio ambiente.

A importância da ambientalização curricular reside na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Ao incorporar temas ambientais no currículo, os estudantes são incentivados a refletir sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e a adotar comportamentos mais sustentáveis.

Essa formação crítica é essencial para que eles possam atuar de forma responsável e proativa na sociedade, contribuindo para a preservação dos recursos naturais e a mitigação dos impactos ambientais.

A ambientalização curricular envolve a incorporação de conhecimentos e valores ambientais nos currículos universitários, abrangendo tanto licenciaturas quanto bacharelados. Esse processo está diretamente ligado ao ensino interdisciplinar, promovendo uma abordagem mais integrada das questões ambientais na formação acadêmica (Barba, 2004).

Nesse contexto, a ambientalização pode ser compreendida como a necessidade de abordar as questões ambientais dentro das diversas disciplinas dos cursos de graduação. Esse processo busca apoiar iniciativas de integração da temática ambiental nos currículos acadêmicos e promover a implementação de práticas formativas que incluam a Educação Ambiental (EA) no âmbito das Instituições de Ensino (Rotta; Batistela; Ferreira, 2017).

Além disso, a ambientalização curricular promove o desenvolvimento de habilidades importantes. Esse aprendizado integrado é fundamental para formar indivíduos capazes de lidar com a complexidade dos desafios ambientais globais. Conforme argumenta Ciurana (2002), a ambientalização curricular busca promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes tanto de professores quanto de estudantes. Nessa perspectiva, as universidades são responsáveis por formar profissionais comprometidos com questões ambientais.

Outro aspecto relevante da ambientalização curricular é o seu impacto positivo na comunidade escolar. Inserir as questões ambientais com seus aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos no currículo escolar, como meio de estimular a produção de conhecimento e visão crítica da realidade (Aguiar, 2021).

Nesse sentido, a educação ambiental pode ser compreendida como um tema transversal dentro da estrutura curricular, uma vez que não está restrita a uma única área do conhecimento.

A definição de ambientalização curricular com base científica ou acadêmica pode ser entendida como a incorporação e integração de temas, princípios e práticas da educação ambiental nos currículos escolares e universitários. Leff (2001) destaca que essa transformação curricular requer uma nova forma de organização do conhecimento, baseada na articulação entre diferentes áreas e na valorização de uma perspectiva crítica sobre as relações entre sociedade e meio ambiente.

Esse processo visa não apenas a inserção de conteúdos específicos sobre meio ambiente, mas a transformação das abordagens pedagógicas, metodológicas e estruturais, promovendo uma educação integral, crítica e emancipatória voltada para a sustentabilidade e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental (Loureiro, 2004).

3.1 Importância da Ambientalização Curricular nas instituições educacionais

A ambientalização curricular é uma abordagem que busca estruturar e orientar o funcionamento do ambiente de aprendizagem em sua totalidade, independentemente do nível de ensino. Dessa forma, promove o envolvimento de todos os integrantes desse espaço, impactando tanto o currículo formal quanto o oculto (Guerra, 2011).

A ambientalização curricular, geralmente baseada em fundamentos científicos e acadêmicos, frequentemente considerada uma abordagem para incorporar temas, princípios e práticas da educação ambiental nos currículos escolares e universitários.

Esse processo não se limita à inclusão de conteúdos sobre meio ambiente, mas busca transformar abordagens pedagógicas, metodológicas e estruturais. O objetivo é promover uma educação integral, crítica e emancipatória, voltada para a sustentabilidade e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

A Ambientalização Curricular é um processo dinâmico de construção cultural que busca formar profissionais engajados na constante melhoria das interações entre sociedade e natureza. Esse processo se fundamenta em valores como justiça, solidariedade e equidade, além de princípios como a ética amplamente reconhecida e o respeito à diversidade (Junyent; Geli; Arbat, 2003).

Os principais aspectos da ambientalização curricular incluem a integração de conceitos ambientais, como ecologia e sustentabilidade, em diversos níveis e disciplinas do currículo. Nesse sentido, Ruscheinsky *et al.* (2014) nos apresentam que a ambientalização envolve a integração das diversas atividades acadêmicas em diferentes níveis de articulação. Esse processo busca expressar a complexidade do tema ao conectar dimensões como a social, ética, biótica e política, entre outras,

reconhecendo a relação dinâmica e tensionada entre biodiversidade e sociodiversidade.

Além disso, destaca-se a interdisciplinaridade, que conecta diferentes áreas do conhecimento e demonstra a transversalidade dos temas ambientais, afetando ciências, geografia, história, economia e sociologia. Metodologias ativas e críticas são incentivadas, envolvendo os estudantes de maneira ativa e reflexiva por meio de projetos, estudos de caso, trabalhos de campo e debates.

A formação integral do aluno é um objetivo central, buscando desenvolver não apenas conhecimento técnico-científico, mas também valores éticos e comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente. Esse enfoque abrange problemas ambientais em escalas local e global, permitindo aos estudantes compreenderem a interconexão entre diferentes realidades ambientais.

A participação e o engajamento comunitário são promovidos, incentivando os estudantes a se envolverem em atividades e projetos que envolvam a comunidade, fortalecendo o engajamento social e a cidadania ativa em questões ambientais.

3.2 Temáticas Ambientais nas Disciplinas Transversais

As disciplinas transversais são importantes na disseminação de temas ambientais no currículo do curso de Enfermagem. Essas disciplinas não se limitam a um único campo específico de estudo, mas abrangem diversos aspectos e podem ser aplicadas em múltiplas áreas.

Para Yus (1998), os temas transversais englobam conteúdos educativos e eixos orientadores da prática escolar que não se vinculam a uma disciplina específica, mas são compartilhados por todas. Em vez de constituírem novas matérias, sua abordagem deve ocorrer de maneira integrada ao currículo escolar como um todo.

Adicionalmente, Yus (1998) sublinha a importância dos temas transversais na educação como elementos integradores e essenciais na formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Esses temas, por não estarem vinculados a uma disciplina específica, são considerados comuns a todas as áreas do conhecimento, facilitando uma abordagem holística e interdisciplinar no currículo.

A interdisciplinaridade consente que os estudantes compreendam como diferentes áreas do conhecimento se interconectam e como os problemas ambientais afetam diversos aspectos da vida social e profissional. Gattás e Furegato (2007),

compreendem a interdisciplinaridade como uma epistemologia de complementaridade e de convergência que permite a integração dos saberes; não é uma simples organização de estudos, mas é o próprio sentido da presença do homem no mundo, na sua totalidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) reconhecem a Educação Ambiental como um tema a ser incorporado ao currículo de forma diferenciada, sem configurar uma nova disciplina, mas como um tema transversal. Dessa maneira, os instrumentos legais e os programas governamentais reforçam a natureza interdisciplinar da Educação Ambiental, que deve ser abordada em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a pós-graduação.

A inclusão de temáticas ambientais nas disciplinas transversais não apenas amplia o alcance da educação ambiental, mas também fortalece a formação dos estudantes ao prepará-los para enfrentar os desafios ambientais de maneira integrada e colaborativa.

Ao abordar questões ambientais de diferentes perspectivas, os estudantes são incentivados a desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da ambientalização curricular nos documentos institucionais como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Planos de Ensino é essencial para garantir que os princípios de sustentabilidade sejam integrados de maneira sistemática e contínua.

O PDI é um documento obrigatório para toda Instituição de Educação Superior (IES). Ele reflete a identidade e a filosofia de trabalho da instituição, além de delinear seu planejamento estratégico para os próximos cinco anos. O PDI também apresenta o projeto pedagógico institucional, detalhando como essas diretrizes se alinham com a missão, a estrutura organizacional e os objetivos estratégicos da IES.

Nesse sentido, a implementação do PDI se alinha às exigências da Lei 10.861, que estabelece os parâmetros para a avaliação da qualidade e o aperfeiçoamento das instituições de educação superior.

Desse modo, a promulgação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), impulsionou o Ministério da Educação a reavaliar as funções e responsabilidades de seus órgãos vinculados. Nesse sentido, foram analisadas as atribuições da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

O objetivo dessa revisão foi fortalecer as ações desenvolvidas por essas entidades e aprimorar a eficiência e a eficácia da legislação educacional, especialmente da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 2004).

Durante esse processo de reestruturação, verificou-se a necessidade de incorporar o planejamento estratégico das Instituições de Ensino Superior (IES) ao modelo de avaliação vigente. Dessa forma, passou-se a considerar esse planejamento como um elemento essencial na análise institucional, o que levou à formalização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse documento sintetiza a estratégia e os objetivos das IES, servindo como referência para sua gestão e avaliação dentro do SINAES (Brasil, 2004).

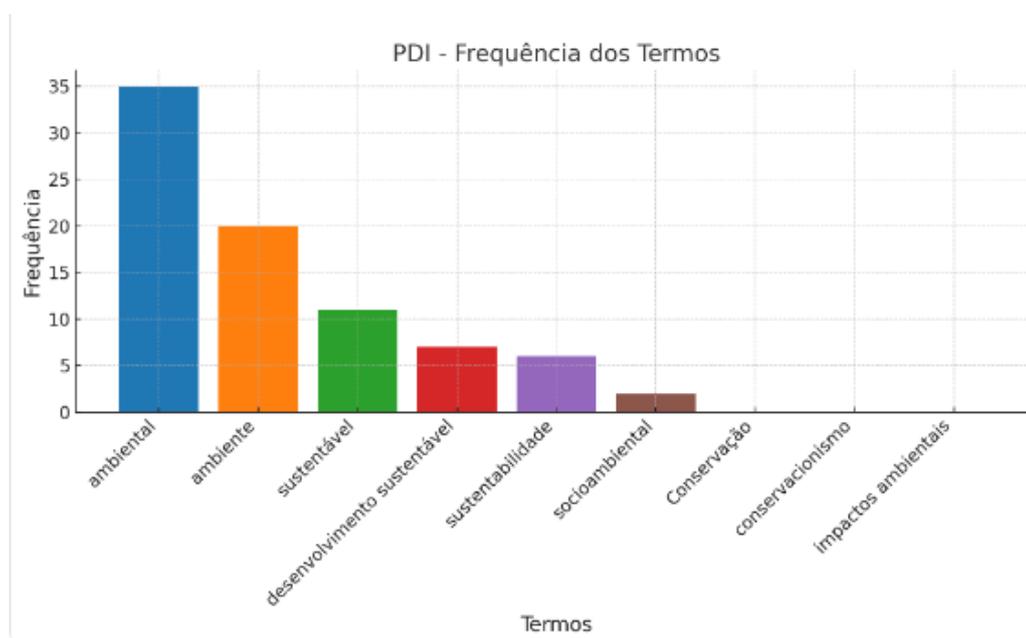
Nesse sentido, o PDI do UniFACTHUS demonstra a presença da ambientalização curricular ao integrar princípios e práticas de sustentabilidade nos

currículos dos cursos ofertados, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Este compromisso visa aumentar a conscientização ecológica e capacitar os estudantes com habilidades necessárias para enfrentar desafios ambientais, PDI (Plano..., 2021).

Além disso, o PDI (Plano..., 2021) demonstra compromisso com a sustentabilidade ao integrar práticas de educação ambiental em todas as suas atividades. Ele define metas para reduzir a pegada ecológica e promover a conscientização ambiental, evidenciando a seriedade da instituição em relação às questões ambientais.

O gráfico 1, que segue, ilustra a frequência dos principais termos relacionados à ambientalização curricular presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Cada barra representa a quantidade de vezes que um determinado termo é mencionado, oferecendo uma visão clara sobre a ênfase dada a temas ambientais no currículo.

Gráfico 1— Frequência dos principais termos de ambientalização curricular no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UniFACTHUS, Uberaba – MG



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise dos termos frequentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) revela um foco na ambientalização curricular, evidenciado pelo destaque de palavras relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade. O termo "ambiental" lidera com uma frequência de 35 ocorrências, seguido por "ambiente" com 20

menções. Esses termos demonstram preocupação com a incorporação de questões ambientais no currículo institucional.

Os resultados encontrados no PDI indicam uma frequência considerável de informações relacionadas ao meio ambiente, uma vez que este documento abrange um número significativo de páginas e contempla o planejamento estratégico de toda a instituição. O PDI detalha aspectos essenciais, como os cursos de graduação e pós-graduação, o planejamento financeiro e a definição das ofertas de cursos que deverão ocorrer até 2025.

Além disso, termos como "sustentável" (11 ocorrências) e "desenvolvimento sustentável" (7 ocorrências) reforçam a ênfase na sustentabilidade, indicando um compromisso com práticas e ensinamentos que promovem o equilíbrio ecológico. "Sustentabilidade" e "socioambiental" também aparecem, com 6 e 2 menções, respectivamente, sublinhando a integração de aspectos sociais e ambientais no contexto educacional. Embora termos como "conservação", "conservacionismo" e "impactos ambientais" tenham frequências menores ou nulas, a predominância dos demais termos sugere que a instituição está engajada em promover uma educação ambiental integrada e conscientizadora.

A menor predominância dessas expressões pode indicar que aspectos mais aprofundados da relação entre sociedade e meio ambiente, bem como princípios de conservação da biodiversidade e análise dos impactos ambientais, ainda não estão suficientemente contemplados na proposta curricular.

Dessa forma, é possível classificar o nível de ambientalização curricular da UniFACTHUS como intermediário. A inclusão de termos ambientais no PDI demonstra uma intenção de integração dessa temática no planejamento institucional, mas a ausência de uma maior frequência de conceitos específicos indica a necessidade de aprofundamento e transversalização dessas questões nos diversos componentes curriculares. Para avançar nesse sentido, é recomendável que a instituição desenvolva estratégias para ampliar a inserção de conteúdos ambientais nos cursos oferecidos, fomentando a formação crítica e a reflexão sobre desafios socioambientais contemporâneos.

Enquanto o PDI traça as diretrizes macro que orientam o crescimento e a sustentabilidade da instituição em um horizonte de médio e longo prazo, definindo sua missão, visão, valores e metas estratégicas, o projeto pedagógico surge como um desdobramento dessas orientações no âmbito específico da prática educativa. Ou

seja, se o PDI é o mapa que guia a instituição como um todo, o projeto pedagógico é o caminho detalhado que direciona o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os princípios e objetivos institucionais se concretizem no cotidiano escolar.

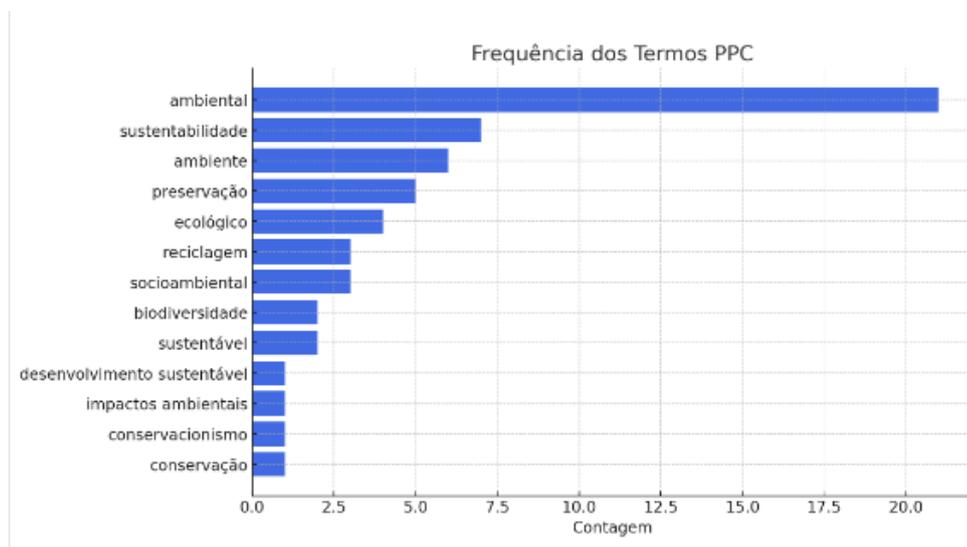
Dessa forma, ambos os documentos, embora com focos distintos, estão intrinsecamente conectados, reforçando o compromisso da instituição com uma educação de qualidade e alinhada às necessidades da comunidade e da sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a criação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma exigência legal para todos os cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Conforme estabelecido no Art. 12, inciso I, as instituições de ensino devem desenvolver e implementar suas propostas pedagógicas em conformidade com as normas gerais e os sistemas de ensino. Esta obrigatoriedade está prevista na Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIFACTHUS (UniFACTHUS) enfatiza a importância da educação ambiental, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Essas diretrizes promovem a inclusão de temas ambientais de forma transversal e interdisciplinar, garantindo que todos os estudantes recebam uma formação sólida e consciente sobre questões ambientais.

O gráfico 2, que segue, ilustra a frequência dos principais termos relacionados à ambientalização presentes no PPC. Cada barra representa a quantidade de vezes que um determinado termo é mencionado, oferecendo uma visão clara sobre a ênfase dada a temas ambientais no currículo.

Gráfico 2— Frequência dos principais termos de ambientalização curricular no Plano Pedagógico do Curso (PPC) do UniFACTHUS, Uberaba - MG, no curso de bacharelado em Enfermagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise dos dados revela predominância do termo "ambiental", seguido por "sustentabilidade" e "ambiente", indicando preocupação com questões ecológicas e de sustentabilidade. Outros termos, como "preservação", "ecológico" e "reciclagem", também aparecem, reforçando a abrangência do compromisso com a educação ambiental. Este gráfico serve como um indicativo do direcionamento estratégico do curso de Enfermagem do UniFACTHUS em promover práticas e conceitos sustentáveis entre seus estudantes.

No entanto, ao observar termos como "preservação", "ecológico", "reciclagem" e "sociambiental", que aparecem com frequências moderadas (entre 7,5 e 10 contagens), percebe-se que, embora esses conceitos sejam considerados, eles não recebem a mesma ênfase que os termos mais gerais. Isso pode indicar uma abordagem mais superficial em relação a aspectos práticos e específicos da ambientalização, como a aplicação de práticas ecológicas no cotidiano profissional da Enfermagem.

Essa baixa incidência revela uma possível lacuna na integração de conceitos mais detalhados e específicos, que poderiam enriquecer a formação dos estudantes em relação a temas como a conservação dos ecossistemas e a minimização de impactos ambientais.

Nesse sentido, essa análise aponta para a necessidade de ampliar a integração de conceitos ambientais no currículo, de modo a formar profissionais de Enfermagem mais conscientes e preparados para atuar em sintonia com as demandas socioambientais do século XXI.

Segundo o PPC (UniFACTHUS, 2024) as questões ambientais são trabalhadas de forma abrangente e integrada nas atividades extensionistas. Parte dessas atividades está associada à matriz curricular, sendo trabalhada de maneira prática e alinhada ao conteúdo das unidades curriculares, necessárias à formação do perfil do egresso e ao seu contexto profissional.

Conforme o Art. 13 da Lei nº 9.394/1996, os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UniFACTHUS comprometem-se a integrar a educação ambiental na elaboração da proposta pedagógica do curso. Eles desenvolvem e seguem planos de trabalho que promovem a sustentabilidade e a conscientização ecológica, assegurando que os estudantes sejam formados com sólida responsabilidade ambiental. Dessa forma, os professores garantem que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios ambientais e contribuir para a preservação do meio ambiente.

O projeto político-pedagógico vai além de uma exigência formal, pois representa uma reflexão sobre a educação superior, abrangendo ensino, pesquisa, extensão, produção e socialização do conhecimento, além da relação entre estudantes, professores e práticas pedagógicas na universidade. Ele também estabelece uma conexão mais próxima entre o que já está instituído e o que se torna instituinte, permitindo, dessa forma, a ampliação dos saberes (Veiga, 2004).

Além do PPC, os Planos de Ensino das disciplinas do curso de Enfermagem incluem conteúdo específicos relacionados à sustentabilidade e ao meio ambiente. Estes planos são projetados para desenvolver a compreensão dos estudantes sobre as inter-relações entre saúde e meio ambiente, preparando-os para enfrentar os desafios ambientais em suas futuras práticas profissionais.

A análise dos planos de ensino das disciplinas da matriz curricular do curso de Enfermagem evidencia a presença da educação ambiental como um dos enfoques abordados. Além das disciplinas específicas, esse tema também se manifesta na realização de projetos de extensão, que fortalecem o conhecimento adquirido em sala de aula por meio da experiência prática.

Um dos aspectos importantes da estrutura curricular do curso de Enfermagem percebida nos planos de ensino é a interdisciplinaridade e a flexibilidade dos conteúdos, permitindo uma integração horizontal e vertical entre as disciplinas. Além disso, o uso de metodologias ativas de aprendizagem destacadas nos planos de ensino estimula a autoaprendizagem e a interação entre teoria e prática.

Marion e Marion (2006) enfatizam que o sucesso no ensino-aprendizagem é maior quando são adotados métodos adequados para ensinar. Nesse sentido, o plano de ensino da disciplina **Educação Ambiental e Consciência Ecológica**, ofertada no 5º semestre, enfatiza a construção de uma mentalidade voltada à conservação ambiental e à aplicação de práticas sustentáveis.

No entanto, as disciplinas como **Saúde Coletiva, Epidemiologia e Gerenciamento em Enfermagem** possuem potencial para abordar os determinantes ambientais da saúde e práticas sustentáveis. Entretanto, suas ementas e planos de ensino não explicitam essa conexão, resultando na perda de uma oportunidade de explorar de forma mais ampla a relação entre meio ambiente e saúde.

4.1 Análise da Inserção da Dimensão Ambiental na Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

Segundo Bernardes e Prieto (2010), às instituições de ensino superior têm a responsabilidade de formar profissionais, pesquisadores, técnicos e professores em áreas específicas do conhecimento. Portanto, é importante que a educação enfatize o estudo das questões ambientais e promova a pesquisa e a extensão para resolver problemas, tanto locais quanto globais.

Dessa maneira, todos os cursos necessitam integrar a temática ambiental em seus currículos universitários, incentivando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e motivando tanto professores quanto estudantes a conhecer e investigar a realidade ambiental em que vivem.

A matriz curricular do curso de Enfermagem do UniFACTHUS apresenta componentes relacionados à questão ambiental, incorporando a sustentabilidade na formação na formação dos estudantes. A análise da matriz revela a inclusão de disciplinas que abordam temas ambientais, como **Educação Ambiental e Consciência Ecológica**, além de **Projetos de Extensão** voltados para a sustentabilidade e a promoção da saúde ambiental.

Esses projetos são desenvolvidos com utilização de ferramentas digitais favorecendo a integração entre diferentes cursos e disciplinas por meio de iniciativas colaborativas e interdisciplinares.

A UniFACTHUS oferece uma trilha de aprendizagem baseada em Projetos Integradores, utilizando uma plataforma que vincula os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio dessa abordagem, a instituição propicia que seus estudantes abordem questões relacionadas ao meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social, com foco na elaboração de soluções práticas em contextos relevantes para essas temáticas.

Um dos principais focos ambientais é a integração dos ODS da ONU, com a oferta de 100 pré-projetos voltados para questões sustentáveis. Esses projetos incentivam o desenvolvimento de soluções que contribuem diretamente para o avanço da agenda ambiental global, oferecendo uma ponte entre o ambiente acadêmico e a aplicação prática de iniciativas ecológicas.

Além disso, a plataforma facilita a intermediação entre os estudantes e o mercado de trabalho, permitindo que os estudantes divulguem seus projetos relacionados a questões ambientais e de sustentabilidade, ampliando o impacto dessas ações e alinhando-as com as metas globais de preservação e desenvolvimento sustentável.

Essa trilha de aprendizagem possibilita que os estudantes desenvolvam projetos interdisciplinares sob a supervisão de professores e mentores, com o apoio de empresas e da comunidade. Além disso, o UniFACTHUS busca atender às diretrizes do MEC para a curricularização da extensão, promovendo uma educação que integra experiências além do ambiente acadêmico e prepara os estudantes para lidar com questões ambientais contemporâneas.

Essas disciplinas têm como objetivo oferecer aos estudantes uma compreensão sobre os impactos ambientais na saúde pública e as práticas sustentáveis que podem ser adotadas para mitigar esses impactos. Por meio de metodologias ativas de aprendizagem, como estudos de caso, trabalhos de campo e projetos comunitários, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais, desenvolvendo habilidades práticas relacionadas ao meio ambiente

Além disso, a questão ambiental é abordada de forma transversal em outras disciplinas do curso, favorecendo uma abordagem interdisciplinar que conecta

conhecimentos de diferentes áreas. Essa integração visa fornecer aos profissionais de saúde as bases necessárias para lidar com questões complexas e interconectadas, considerando a sustentabilidade e a saúde ambiental em sua prática profissional. A seguir a imagem de uma das telas da plataforma de gestão de projetos acadêmicos.

Figura 4— Ferramenta – Gestão de Projetos Acadêmicos do Centro Universitário UniFACTHUS de Uberaba/MG



Fonte Documento técnico - Trilhas de Aprendizado - Projetos Integradores (2024)

A plataforma possibilita o acompanhamento da produção acadêmica dos estudantes, viabilizando a orientação simultânea dos professores durante todas as etapas do processo. Seu objetivo é otimizar a comunicação e a gestão dos projetos acadêmicos, proporcionando maior controle sobre prazos e entregas. Adicionalmente a plataforma possui as funcionalidades, a saber:

- Geração de dashboards e relatórios
- Intermediação entre aluno e professor
- Alertas de etapas vencidas em atividades com prazos
- Feedbacks dos professores orientadores em todas as fases do projeto
- Adicione quantos modelos de projeto forem necessários e personalize as seções

4.2 Análises dos Indicadores de Ambientalização Curricular

Como identificar um bom indicador? Um bom ponto de partida é conhecer as propriedades desse indicador. A literatura apresenta várias propriedades desejáveis, e todas são mais ou menos as mesmas (de Carvalho; Barcellos, 2009). A referência aos autores de Carvalho e Barcellos indica que essas ideias são fundamentadas em pesquisas acadêmicas, conferindo credibilidade ao argumento. Por isso, os autores destacam que a avaliação criteriosa das propriedades dos indicadores é essencial para garantir que eles sejam úteis e eficazes na medição e no acompanhamento de fenômenos específicos.

Nesse sentido, identificar um bom indicador envolve conhecer suas propriedades fundamentais, conforme corrobora os autores:

Resumidamente, um bom indicador é aquele em que podemos confiar, é útil e não é caro. Um indicador precisa tratar de um tema relevante, ter base na teoria (validade), ter uma boa cobertura estatística (em termos regionais e de seus componentes, etc.), ser sensível às mudanças do objeto que está sendo mensurado, ser específico para esse objeto, ser de fácil entendimento para o público especializado (inteligibilidade de sua construção) e para o público em geral (comunicação), ser periodicamente atualizável, ser desagregável nas suas partes e ter uma série histórica (de Carvalho; Barcellos, 2009, p. 45).

Os indicadores de ambientalização curricular são subsídios eficazes que promovem a integração de práticas sustentáveis e a conscientização ambiental no ensino superior. Eles incluem a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, metodologias ativas de aprendizado, projetos de extensão e atividades complementares.

Os indicadores garantem que os estudantes adquiram não apenas conhecimentos teóricos, todavia, desenvolvam habilidades práticas e atitudes que favoreçam a sustentabilidade. Esses indicadores são incorporados de forma estruturada no currículo, assegurando uma educação integral que prepara os estudantes para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

Segundo Gallopin (1996), os indicadores mais desejados são aqueles que resumam ou, de outra maneira, simplifiquem as informações relevantes, façam com que certos fenômenos que ocorrem na realidade se tornem mais aparentes é particularmente importante na gestão ambiental. Corroborando esse pensamento, o quadro 1 demonstra os indicadores de ambientalização curricular e as principais

temáticas ambientais agrupadas na matriz e no PPC do curso de Enfermagem do UniFACTHUS.

O quadro 3 apresenta uma análise comparativa dos indicadores de ambientalização curricular e as principais temáticas ambientais agrupadas na matriz curricular e PPC do curso de Enfermagem. Destaca as disciplinas e projetos específicos que abordam temas de sustentabilidade e conscientização ambiental, detalhando a carga horária e a forma como esses componentes são integrados ao currículo. Ela serve como uma ferramenta visual para entender como a educação ambiental é implementada no curso, mostrando exemplos de como os estudantes são preparados para agir de maneira sustentável em suas futuras carreiras profissionais.

Quadro 3— Análise comparativa dos indicadores de ambientalização curricular e as principais temáticas ambientais agrupadas na matriz curricular e PPC do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACTHUS

Indicador de Ambientalização Curricular	Descrição	Exemplo na Matriz Curricular	Carga Horária
Interdisciplinaridade e Flexibilidade Curricular	Integração horizontal e vertical dos conteúdos, articulação teoria-prática	Comunidade, Cidadania e Ética	60 horas (3 créditos)
Metodologias Ativas de Aprendizado	Uso de metodologias ativas para autoaprendizagem e integração teoria-prática	Atitude Empreendedora e Inovação	60 horas (3 créditos)
Projetos de Extensão	Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em contextos comunitários	Projeto de Extensão I: Humanização no Processo do Cuidado	60 horas (3 créditos)
Projetos de Extensão	Desenvolvimento de projetos focados em educação em saúde e sustentabilidade	Projeto de Extensão II: Educação em Saúde e Enfermagem	60 horas (3 créditos)
Atividades Complementares	Projetos de extensão e atividades na comunidade, promovendo educação ambiental e sustentabilidade	Atividades de Extensão	200 horas
Educação Ambiental	Abordagem direta de temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade	Educação Ambiental e Consciência Ecológica	60 horas (3 créditos)
Temas Contemporâneos e Sustentabilidade	Reflexão crítica sobre questões contemporâneas, incluindo sustentabilidade	Sociedade e Cultura Contemporânea	60 horas (3 créditos)

Fonte: Autor (2024).

A **interdisciplinaridade e flexibilidade curricular** são essenciais para a articulação entre teoria e prática. A disciplina "**Comunidade, Cidadania e Ética**" exemplifica essa abordagem ao promover discussões sobre cidadania e ética, temas intrinsecamente ligados à conscientização ambiental. A carga horária de 60 horas,

dividida em 3 créditos, assegura uma base sólida para a compreensão crítica desses temas, permitindo que os estudantes conectem os conhecimentos adquiridos com as realidades práticas do mundo.

De acordo com Ferreira (1993 *apud* Fazenda, 1993), a palavra "inter", de origem latina, pode ser compreendida como "troca" ou "reciprocidade", enquanto "disciplina" remete a ensino, instrução e ciência. Assim, a interdisciplinaridade pode ser entendida como a relação de reciprocidade e troca entre diferentes disciplinas ou áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade, portanto, não se limita à justaposição de conteúdos distintos, mas envolve uma verdadeira reciprocidade, onde o intercâmbio de perspectivas e metodologias distintas possibilita novas compreensões e avanços científicos. Dessa forma, a interdisciplinaridade emerge como uma abordagem essencial para enfrentar os complexos desafios contemporâneos, demandando uma sinergia entre diversas áreas do conhecimento para proporcionar soluções mais inovadoras e eficazes.

A interdisciplinaridade pode representar uma oportunidade para desafiar os limites entre as disciplinas e ampliar as fronteiras do conhecimento. No entanto, é importante considerar que a maioria das abordagens interdisciplinares ainda está inserida na lógica da racionalidade científica moderna (Eschenhagen, 2009).

Em seguida, as **metodologias ativas de aprendizado** são destacadas pela disciplina "Atitude Empreendedora e Inovação". Esta metodologia não apenas estimula a autoaprendizagem, mas também encoraja os estudantes a desenvolverem projetos que podem incluir soluções sustentáveis e práticas ambientais. Com uma carga horária de 60 horas, os estudantes são desafiados a pensar de forma inovadora e aplicar seus conhecimentos em contextos reais, promovendo uma cultura de sustentabilidade dentro e fora da sala de aula.

De acordo com Ferreira Paiva *et al.* (2017), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham preocupações comuns, mas não são uniformes em seus pressupostos teóricos e metodológicos, apresentando diferentes modelos e estratégias que oferecem diversos benefícios e desafios em diferentes níveis educacionais.

Esses autores destacam que as metodologias ativas envolvem o estudante em situações desafiadoras que estimulam suas capacidades cognitivas, exigindo que ele

se envolva no processo de estudo para compreender e/ou superar tais desafios. Existem diversas formas de implementação dessas metodologias.

Além das metodologias ativas, os projetos de extensão também são essenciais para a formação e a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Segundo de Oliveira e de Almeida Júnior (2015). Esses autores corroboram que a extensão universitária consiste em um intercâmbio de conhecimentos e vivências, no qual os saberes acadêmicos são compartilhados e aplicados na sociedade. E esse processo possibilita a identificação de necessidades e demandas da população, além de promover a aprendizagem sobre suas diversidades culturais.

Essa abordagem de aquisição de conhecimentos, por meio dos projetos de extensão, permite aos estudantes observar, descrever e interpretar a realidade, além de modificá-la e promover uma melhor interação com a sociedade.

Nesse sentido, os **projetos de extensão** desempenham um papel importante na aplicação prática dos conhecimentos teóricos. O "Projeto de Extensão I: Humanização no Processo do Cuidado" e o "Projeto de Extensão II: Educação em Saúde e Enfermagem" são exemplos claros dessa abordagem. Ambos os projetos, cada um com uma carga horária de 60 horas, permitem que os estudantes se integrem na comunidade, aplicando teorias aprendidas em sala de aula para resolver problemas reais, enquanto promovem a sustentabilidade e a conscientização ambiental.

As **atividades complementares** são uma extensão natural dos projetos de extensão, proporcionando às estudantes oportunidades adicionais para aplicar suas habilidades em contextos diversos. Com uma carga horária significativa de 200 horas, essas atividades incluem a participação em iniciativas de educação ambiental, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a importância da sustentabilidade e incentivando uma postura proativa em relação ao meio ambiente.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), as atividades complementares têm como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, focando na ampliação da formação social e profissional. Essas atividades devem ser realizadas com flexibilidade de carga horária, não ultrapassando 20% do total do curso, Resolução n.º 02 (Brasil, 2007).

A **educação ambiental** e os **temas contemporâneos de sustentabilidade** são incorporados diretamente no currículo através de disciplinas específicas como "Educação Ambiental e Consciência Ecológica". Com uma carga horária de 60 horas,

essa disciplina permite que os estudantes recebam uma educação abrangente sobre as questões ambientais atuais, promovendo valores éticos e atitudes sustentáveis.

Essa abordagem integral assegura que os futuros profissionais de enfermagem não apenas compreendam a importância da sustentabilidade, mas também estejam preparados para implementá-la em suas práticas profissionais e pessoais. A presença da ambientalização curricular pode ser evidenciada por diversos aspectos destacados na ementa

Na ementa menciona a análise dos marcos teóricos da Educação Ambiental, indicando que o curso abordará as bases conceituais e teóricas que sustentam essa área do conhecimento. Isso demonstra uma preocupação em fornecer aos estudantes um entendimento sólido sobre os fundamentos da Educação Ambiental.

Outro indicador importante é a compreensão dos elementos atitudinais que levam ao desenvolvimento da consciência ecológica. A ênfase nessa compreensão não se limita a fornecer informações teóricas, mas também se preocupa com o desenvolvimento de atitudes e valores que promovam a consciência ecológica.

Esta disciplina também aborda a sustentabilidade e meio ambiente, um conceito amplo que engloba aspectos econômicos, sociais e ambientais. Esses pontos destacados na ementa da disciplina "Educação Ambiental e Consciência Ecológica" demonstram que há uma intenção de integrar os temas ambientais de forma transversal e interdisciplinar no currículo.

A presença da ambientalização curricular na disciplina "**Sociedade e Cultura Contemporânea**" também pode ser evidenciada pela análise dos diversos aspectos destacados na ementa. A ambientalização curricular, nesse contexto, refere-se à integração de uma perspectiva crítica e consciente sobre os impactos ambientais e sociais das transformações contemporâneas.

A introdução à contemporaneidade e sua definição preparam o terreno para uma compreensão crítica das mudanças e desafios atuais. Isso inclui uma reflexão sobre como as transformações contemporâneas afetam o meio ambiente e a sociedade de maneira integrada.

Outros destaques abordados na ementa dessa disciplina são as principais características sociais e culturais do século XXI, globalização e suas Implicações; processos de globalização econômica, cultural e tecnológica, como a disseminação de práticas industriais e agrícolas que podem ser prejudiciais ao meio ambiente, além de problemas transnacionais como a mudança climática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa destaca a importância e a relevância da ambientalização curricular no curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de UNIFACTHUS - UniFACTHUS, em Uberaba/MG. A integração de temas ambientais no currículo não apenas promove a conscientização e a responsabilidade socioambiental entre os estudantes, mas também os prepara para serem agentes ativos na promoção da sustentabilidade em suas futuras profissões.

A pesquisa evidenciou que a abordagem interdisciplinar e a transversalidade são essenciais para a formação de um perfil de egresso consciente e comprometido com a preservação ambiental. A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), dos Planos de Ensino e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) revelou a presença de indicadores de ambientalização curricular e a inserção de temáticas ambientais nas disciplinas, refletindo o compromisso da instituição com a educação ambiental.

Os resultados obtidos demonstraram que a implementação de práticas pedagógicas voltadas para a educação ambiental no curso de Enfermagem contribuiu significativamente para a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. Além disso, a participação ativa em projetos de extensão e atividades complementares reforça a conexão dos estudantes com a comunidade, promovendo uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade social.

A ambientalização curricular, conforme verificado nesta pesquisa, é uma estratégia eficaz para desenvolver competências críticas e valores éticos nos estudantes. A formação integral, que inclui a compreensão das inter-relações entre saúde e meio ambiente, é relevante para preparar os futuros profissionais de Enfermagem para atuarem de forma responsável e sustentável em suas carreiras.

Portanto, este estudo ressalta a necessidade contínua de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, destacando o papel fundamental das Instituições de Educação Superior na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. A experiência do UNIFACTHUS serviu como exemplo de como a educação ambiental pode ser integrada de maneira efetiva e transformadora nos currículos de graduação, contribuindo para um futuro mais sustentável e equitativo.

5.1 Contribuições da dissertação

Esta pesquisa oferece contribuições ao campo da educação ambiental no ensino superior, particularmente no curso de Bacharelado em Enfermagem. A pesquisa demonstrou a relevância técnico-científica de integrar a ambientalização curricular como uma ferramenta pedagógica essencial para a formação de profissionais de saúde mais conscientes sobre a sustentabilidade e o impacto ambiental em suas práticas.

A análise documental e os dados obtidos ressaltam a importância de uma abordagem interdisciplinar e transversal, evidenciando que a presença de temas ambientais no currículo contribui para a formação de um perfil de egresso comprometido com a sustentabilidade e a preservação ambiental. Esses resultados dialogam diretamente com o estado da arte da educação ambiental, contribuindo para o avanço teórico e prático nesse campo ao destacar como a enfermagem pode ser uma área de atuação relevante na promoção da saúde ambiental.

Os impactos sociais da pesquisa são evidentes, uma vez que a formação de enfermeiros com uma visão crítica sobre as interações entre saúde e meio ambiente fortalece a prática profissional, beneficiando diretamente as comunidades assistidas. No âmbito ambiental, a pesquisa reforça a importância de práticas sustentáveis e responsáveis que vão além da sala de aula, gerando reflexões profundas entre os estudantes e incentivando a transformação de realidades locais por meio de projetos de extensão e atividades complementares. Em termos econômicos, a formação de profissionais mais preparados para lidar com as demandas ambientais contemporâneas pode contribuir para a redução de custos em políticas de saúde pública e ações preventivas.

Em termos de produção científica, este estudo abre portas para futuras publicações que poderão expandir as discussões sobre ambientalização curricular, suas metodologias aplicadas e os impactos gerados nas práticas pedagógicas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

5.2 Trabalhos futuros

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, identificaram-se várias possibilidades de continuidade e aprimoramento, que incluem:

Ampliar o estudo para outros cursos da área da saúde: A replicação deste estudo em cursos como medicina veterinária, fisioterapia e odontologia pode fornecer uma visão mais abrangente sobre como a ambientalização curricular se manifesta em diferentes contextos da formação em saúde.

Avaliar o impacto da ambientalização curricular no desempenho profissional dos egressos: Investigar como os egressos do curso de Enfermagem que tiveram contato com a ambientalização curricular aplicam esses conhecimentos em suas práticas profissionais seria um desdobramento valioso, permitindo mensurar os efeitos concretos dessa formação.

Desenvolver indicadores de avaliação mais robustos para a ambientalização curricular: Criar e validar instrumentos que permitam avaliar, de forma mais precisa e quantitativa, a inserção de temas ambientais no currículo, bem como seu impacto no aprendizado dos estudantes.

Explorar a relação entre ambientalização curricular e políticas públicas de saúde: Pesquisas que investiguem como a formação em saúde ambiental pode influenciar na elaboração de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis, seriam um passo importante para consolidar a relevância deste tema.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. C. S. **Ambientalização curricular no ensino fundamental? Um estudo no âmbito do Programa Escolas Sustentáveis**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- ALMEIDA, M. A. B.de. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
- BARBA, C. H. **Ambientalização Curricular no Ensino Superior: o caso da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Porto Velho**. 2004. Tese (Doutorado)– Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2004.
- BARBA, C. H.; CAVALARI, R. M. F. "Ambientalização curricular" no ensino superior: o caso da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)–campus de Porto Velho. *In*: EPEA- Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, 7., Rio Claro, SP, 2013. **Anais** [...]. Rio Claro, SP, 2013.
- BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação ambiental: disciplina versus tema transversal. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, 2010.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 19 jun. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 28 abr. 1999.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 05 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 19 jun. 2007. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/96>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- BRASIL. **Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

BRITO, A. P. G.; DE OLIVEIRA, G. S.; DA SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: Acesso em: 15 nov. 2022.

CARVALHO, I. C. de M. A ambientalização dos currículos e a formação de educadores ambientais: desafios contemporâneos. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 389-404, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CIURANA, A. M. G. Introdução. Universidade, Sustentabilidade e Ambientalização Curricular. In: CIURANA, A. M. G.; BAU, E. A. (ed.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores: aspectos ambientales de las universidades**. Girona: Red Aces, 2002. v. 1, p. 15-18.

CORREIA, S. J.; DE POLETTO, R. A educação ambiental e seus desafios: um olhar acerca das escolas municipais de São Sebastião da Amoreira-PR. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 1-18, 2020.

DA COSTA LIMA, G. F. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em: <https://papirus.com.br/produto/educacao-ambiental-no-brasil-formacao-identidades-e-desafios>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DA SILVA, D. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. 2012. Monografia (Graduação em Educação)- Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, 2012.

DE CARVALHO, P. G. M.; BARCELLOS, F. C. Construindo indicadores de sustentabilidade. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 37, n. 1, 2009.

DE MEIRELLES, J. M. L. Meio ambiente e saúde mental: uma perspectiva jurídica da solidariedade. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito-COPENDI, 16., Belo Horizonte, 2007. **Anais [...]**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007.

DE OLIVEIRA, F. L. B.; DE ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 19-24, 2015.

ESCHENHAGEN, M. L. **La educación ambiental superior en América Latina: retos epistemológicos y curriculares**. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2009.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA PAIVA, M. R. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 3 ago. 2024.

GALLOPIN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A systems approach. **Environmental modeling & assessment**, v. 1, p. 101-117, 1996.

GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. A interdisciplinaridade na educação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 8, n. 1, p. 85-91, 2007.

GONZALEZ, L. T. V.; DE CARVALHO, L. M. **A "ambientalização curricular" dos cursos superiores de turismo**. 2008.

GRANDISOLI, E. (org.). **Educar para a sustentabilidade**: visões de presente e futuro. São Paulo: Na Raiz, 2020.

GUERRA, A. F. S. Educação ambiental e sustentabilidade: a ambientalização curricular nas práticas docentes. Fala proferida na mesa-redonda Educação socioambiental da 63ª Reunião anual da SBPC –Julho/2011. S.P. *In*: Reunião anual da SBPC. 63., Goiânia, 2011. **Anais** [...]. Goiânia, 2011. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/PDFs/arq_1246_338.pdf Acesso em: 21 set. 2024.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na educação superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, p. 109-126, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bsyxRQHhJsqJjFWcBCSYLbx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.

JICKLING, B.; WALSH, A. E. J. Globalization and environmental education: Looking beyond sustainable development. **Journal of curriculum studies**, v. 40, n. 1, p. 1-21, 2008.

JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. Características de la ambientalización curricular: modelo ACES. *In*: JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. (orgs.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**: Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona – Red ACES, 2003.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. *In*: **PENSAMENTO COMPLEXO, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. v. 1, n. 2, p. 72-103.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental crítica: diálogo entre o pensamento crítico e o complexo**. 2004. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MARION, J.C.; MARION, A.L.C. **Metodologias de ensino na área de negócios**: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MOTA, J. C.; KITZMANN, D. I. S. Um estado da questão sobre ambientalização curricular na educação superior brasileira: práticas, desafios e potencialidades. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 34, n. 3, p.

72-92, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7475>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ORSI, R. F. M. Ambientalização curricular: um diálogo necessário na educação superior. *In: ENCONTRO DA ANPED SUL*, 10., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPED SUL, 2014. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/gestao-socioambiental/sites/default/files/Ambientalizacao-curricular-um-dialogo-necessario-na-educacao-superior.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

PARKES, M.; PANELLI, R. Integrating catchment ecosystems and community health: the value of participatory action research. **Ecosystem Health**, v. 7, n. 2, p. 85-106, 2001.

PATO, C.; SÁ, L. M.; CATALÃO, V. L. Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre educação ambiental. **Educação em Revista**, v. 25, n. 3, p. 213-233, 2009.

PLANO de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2021-2025. Uberaba, MG: Centro Universitário de Talentos Humanos - UNITALENTOS, 2021. Disponível em: <http://facthus.edu.br>. Acesso em: 18 maio 2024.

ROSALEM, B. M.; BAROLLI, E. Ambientalização curricular na formação inicial de professores: O curso de pedagogia da FE-UNICAMP. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 2010.

ROTTA, M.; BATISTELA, A. C.; FERREIRA, S. R. Ambientalização curricular no ensino superior: formação e sustentabilidade nos cursos de graduação. **Actualidades investigativas en educación**, v. 17, n. 2, p. 395-414, 2017.

RUSCHEINSKY, A. *et al.* **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos Trilhados, Desafios e Possibilidades**. São Carlos: EESC/USP, 2014. p. 201. Disponível em: <http://www.bestbothworlds2014.sc.usp.br/AMBIENTALIZACAO.pdf>. Acesso em: set. 2024.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, R. L. F. **O meio ambiente por trás da tela**: estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV escola. 2007. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Doi:10.11606/T.48.2007.tde-25042007-104315. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUZA, D. N. de. **Geografia e meio ambiente em sala de aula**: a importância da educação ambiental. 2021. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

UNIFACTHUS. Centro Universitário UniFACTHUS. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem**. Uberaba, MG: UniFACTHUS, 2024.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.

WALS, A. E. J. **Social learning towards a more sustainable world**. Wageningen: Wageningen Academic Publishers, 2007.

YUS, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.